RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 09 de Novembro de 2026

Exposição Fotográfica Revela a Relação Entre Rios e Comunidades Ribeirinhas em Cuiabá

Mostra "À Beira" abre no Museu da Caixa D'Água Velha com obras de três fotógrafos e promete melhorias na infraestrutura.

O Museu do Morro da Caixa D'Água Velha em Cuiabá inaugurou neste sábado a exposição "À Beira – O Rio, a Gente e o Tempo", um projeto fotográfico que explora a conexão profunda entre as comunidades ribeirinhas, os rios e o tempo em Mato Grosso. A mostra reúne trabalhos dos fotógrafos Bruno Spadoni, Marcus Mesquita e Flávio André, apresentando perspectivas distintas sobre paisagens, cotidiano e transformações nas margens dos rios. O evento contou com a presença do prefeito Abilio Brunini, acompanhado de membros da família e do secretário municipal Fellipe Correa.

Durante a visitação, o prefeito percorreu as galerias e identificou oportunidades de aprimoramento nas instalações do museu. Ele solicitou intervenções na climatização, acessibilidade e inclusão de informações em braile para garantir acesso a pessoas com deficiência visual. "Colocaremos mais ar-condicionado, melhoraremos a climatização e a acessibilidade para que todos tenham acesso à informação", declarou Brunini. O secretário Fellipe Correa confirmou o compromisso com a implementação dessas recomendações.

A curadoria de Bruno Spadoni organizou a exposição em quatro capítulos temáticos: O Silêncio que Espera, A Chegada, A Vida e O Que Fica. Essa estrutura conduz o visitante através de uma narrativa visual que começa nas paisagens naturais, passa pela presença humana, pelo cotidiano ribeirinho, e termina em espaços abandonados onde a natureza reconquista seu espaço. O conceito nasceu das memórias pessoais dos artistas e sua relação afetiva com os rios e suas margens.

Bruno Spadoni explica que as margens dos rios funcionam como espaços de encontro entre água, terra e pessoas, onde histórias e memórias são construídas. Seu trabalho busca transmitir a beleza contemplativa e a passagem do tempo nesses ambientes. "Queremos que o visitante reconheça a beleza que existe nas margens dos nossos rios, tanto na natureza preservada quanto nas formas de vida que ali se desenvolvem", destaca o curador.

Os demais artistas contribuem com abordagens complementares. Marcus Mesquita foca no cotidiano das comunidades ribeirinhas, registrando gestos e atividades tradicionais com sensibilidade antropológica. Flávio André utiliza perspectivas panorâmicas e aéreas para revelar a amplitude das paisagens naturais e também reflete sobre conservação ambiental. "Os rios são fontes de água, subsistência, alimentação e natureza. Precisamos preservar essas águas que sustentam nossas vidas", afirma Flávio.

A escolha do Museu da Caixa D'Água Velha estabelece uma ligação histórica significativa. O espaço, que funcionou como primeira caixa d'água urbana de Cuiabá no século XIX, captava água do Rio Cuiabá para abastecer a população. Transformado em instituição cultural, o museu preserva essa memória histórica enquanto promove atividades artísticas gratuitas para a comunidade.

Entre os visitantes, a mostra despertou reflexões pessoais e emoções. Adaieli Almeida, artista plástica de Cáceres, destacou a valorização das comunidades ribeirinhas e da identidade regional. A servidora pública Juliana Arruda, neta de pantaneiro, reviveu memórias da infância nas margens dos rios. O médico aposentado Joaquim Martins Espadoni, pai do fotógrafo Bruno Spadoni, emocionou-se ao reconhecer a sensibilidade artística do filho e suas próprias recordações da infância no Rio Coxipó.

O secretário Fellipe Correa enfatizou que a utilização do museu para exposições integra a estratégia municipal de valorização do patrimônio histórico e expansão do acesso à cultura. Mencionou intervenções realizadas como a construção do deck e finalização de uma fonte, além da ampliação do funcionamento diário, incluindo fins de semana. O prefeito destacou a gratuidade das atividades culturais e a importância de democratizar o conhecimento da produção artística local.

A exposição "À Beira – O Rio, a Gente e o Tempo" funciona de segunda a domingo, das 8h às 17h, sem fechamento ao meio-dia. O acesso é gratuito, solicitando-se apenas um rápido cadastro via código QR para fins estatísticos. O local é acessível por ônibus das linhas 101, 301 e 311. A mostra oferece uma oportunidade valiosa para refletir sobre a importância dos rios para a memória, cultura e desenvolvimento de Mato Grosso.